

AVIDA FLUMINENSE

da Folha Illustrada.



ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR
52 - sobrado - 52

CORTE

Trimestre	5\$000
Semestre	10\$000
Anno	20\$000

PROVINCIAS

Semestre	11\$000
Anno	21\$000
Avulso	1\$000

1868



*A policia sem cabeça! - Pois e' verdade!
Quem duvidar, terá a bondade de perguntar á Reforma, ou ao
Diario do Rio, ou a qualquer jornal, e verá que todos são de accordo,
menos o "16 de Julho", em asseverar que nos dias em que os estudantes
fizerão banquete, a policia perdeu a cabeça*

A.

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 11 de Dezembro de 1839.

Summario

As calças pardas do Brasil.— Poeticos. — Duas complicações em forma de cometa.— Estudantadas.— A *Reforma*, o *Diario do Rio*, a Policia, o Club Radical e outras cousas mais me instigam a fallar.— Delenda Carthago.— Morcegos e sangue.— Casas de jogo.— Um pão por um olho.— O chicotinho.— O Dr. Faria Lemos.— Cometa Peruano.— A vela e o vapor.— Sombrinhas da imprensa.— 15 e 16 de Julho.— Theatros na Corte e em Nietheroy.— O Vasques.— O *Fechamento das portas*, eu e a Gazetilha.— *Sous les cyprès*.— Tres musicas novas.— O Apos... tolo e mesmo muito Ocuó, oculélé, ocubábá! — Nodas rubras.— P. S.

O Brasil anda mettido em calças pardas.

Quando a roda começa a desandar é sempre assim : vem apoz uma contrariedade outra, e mais outra e mais outras muitas, apesar de dizerem os poetas que

« Vem depois do tufão, que o cedro estala,
« A brisa amena que balouça as rosas.»

Sempre são poetas !

Em prosa as cousas não se passam da mesma maneira, vindo quasi sempre o couce depois da quéda.

Como se não bastasse a troyana guerra do Paraguay para affligir o Brasil, surgiram ha dias no horisonte das novidades mais duas gravissimas complicações.

Uma é a dos Estudantes, que já querem fallar grosso a outra a de certo Perú, que já tem a pretensão de fazer roda.

Qualquer das duas, parecendo *prima facie* de pequena monta, póde entretanto ser uma especie de cometa, de corpo pequeno, mas de cauda extensissima

*
* *

A cauda do cometa estudantesco é formada pela *Reforma*, pela policia, pelo *Diario do Rio*, pelo *Club Radical* e por alguns personagens avulsos.

O principio do motim dos estudantes foi cousa divertida. Pozessem algumas bandeiras na rua de S. Joaquim, fizessem strugir os ares com um José Pereira-sinho, e era um carnaval perfeito.

Mas vieram os desatinos policiaes, e tudo mudou logo de aspecto.

O alegre e innocente bulicio cessou como por encantamento.

O riso infantil foi abafado pelo tinir das durindanas. O Sr. Marques Sobrinho, o *deus ex machina* da façanhuda cohorte urbana, cerrou o sobrolho e a terra tremeu !

O *delenda Carthago* — não foi de certo dito outr'ora com mais enthusiasmo do que o — *mata esta canalha!* — do Sr. Marques Sobrinho.

Os seus empregados morceges, que receiam enfrentar se com um avinhado marinheiro americano, ati-

raram-se como famintos lobos sobre inermes estudantes, e só embainharam os *roffles*, quando os viram enrubecidos com uma ou outra gota de generoso sangue.

Coitados ! Elles dão sempre tão repetidas provas de... susto, que não deviam perder esta asada oportunidade de fazer alarde de coragem.

Coitados ! Precisam viver ?

*
* *

O Sr. Marques Sobrinho, que tão bem ouviu as assuadas dos rapazes na rua de S. Joaquim, teve entretanto orelhas moucas para a calorosa discussão, que momentos antes houve n'uma casa de jogo das immediações daquela rua.

Mas uma casa de jogo poderá, quando muito arruinar umas dezenas de familias, o que é um pão por um olho ! Porém o negocio da rua de S. Joaquim, esse era de maxima gravidade, porque podia fazer perigar a força moral do conspicuo corpo que S. S. tão dignamente commanda.

*
* *

Não sei se os leitores já repararam que o Sr. Marques Sobrinho traz sempre na mão direita um chicotinho. Já ?

Querem mais claras as intenções policiaes ? ponham-lhe agua.

*
* *

Como era natural, as pessoas que presenciaram a violencia da policia protestaram logo.

O protesto echoou no dia seguinte em toda a imprensa opposicionista, e no *Diario do Rio*, cuja côr politica anda agora entre a quarta e a meia medida.

Como tambem era natural o *Dezeseis de Julho* e o Dr. Faria Lemos tomaram o pião na unha, contestando os factos allegados e averbando de suspeitas as testemunhas declinadas.

A discussão acalorou-se, subiu, subiu... ou antes: desceu, desceu... até chegar ao infimo plano da mais descommunal descortezia de parte a parte.

Hoje entram os pobres estudantes na discussão como Pilatos no Credo.

O attentado de que foram victimas já não é senão um pretexto para um duello de morte travado entre o Governo e a opposição.

*
* *

Francisco Solano Lopez é a cauda do outro cometa, do cometa peruano.

O Perú vendo-nos a braços com a difficil guerra paraguaya, quer metter-nos medo com caretas.

Veremos o que faz o nosso governo.

Se o topico do relatorio do ex-presidente da republica peruana foi uma incivilidade, que nos levou a pedir

satisfações, a censura do seu ministro no Brasil por tel-as dado, é um insulto que não póde passar sem reparo.

*
* *

O *Diario do Rio* que navegava com as velas enfiadas pelo sôpro governamental, cassou de repente todo o panno e começou a aquecer suas caldeiras com carvão opposicionista.

Andará melhor a vapor?

Chegará assim mais depressa ao desejado porto?

*
* *

Nem é só o *Diario do Rio* que anda fazendo sombrinhas.

Em toda a imprensa quotidiana tem havido mais ou menos, cousa.

A *Reforma*, cujos primeiros artigos de fundo eram firmados pelo senador Francisco Octaviano, e Drs. Lafayette e Tavares Bastos, não publica actualmente nenhum escripto assignado com esses nomes. Os que figuram agora são outros.

O *Dezesseis de Julho*, que se apregôa — orgão do elemento conservador — quiz impingir gato por lebre aos seus leitores e ao partido, cujo oraculo pretende ser. Mas os conservadores para provarem o contrario vão fazer apparecer, mais dias menos dias, um *Quinze de Julho*, que tem por missão unica cruzar o ferro com o pretenso oraculo.

Ora aqui está em que param as modas.

Quem puder, entenda-os. Eu não.

*
* *

Estamos em plena maré de theatros.

Já tínhamos a *Phenix Dramatica*, o *Gymnasio*, o *Alcazar* e o *Circo Chiarini*.

Brevemente teremos uma companhia de canto italiano no *Lyrico*, uma companhia dramatica regular no *S. Pedro* e a abertura do *Theatro de S. Luiz*, transformando-se o *Gymnasio* em theatro francez.

Serão, pois, sete theatros trabalhando ao mesmo tempo.

Sete theatros na Côrte e em Nictheroy NENHUM!

Mire-se neste espelho Sr. Presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Pensará V. Ex. como o Sr. Malvenuto Taques de gloriosa administração?

Pensará, como elle, que os habitantes de Nictheroy, estando tão perto dos theatros da Côrte, podem frequental-os, graças á facilidade de voltarem depois... a nado?

S. Ex. que tem viajado pelas provincias, conhece alguma, por pequena que seja, que não possua um só logar em que o povo se recreie?

*
* *

O pianista nacional, o Sr. Geraldo Horta mimoseou-nos com um exemplar de sua ultima composição *Sous les cyprès*, que teve a honra de ser executada no theatro *Lyrico* pelos prestigiosos dedos do inimitavel Gottschalk.

Escrevendo estas linhas não levo em mira encarecer a nova producção do pianista brasileiro, cujo talento já o publico teve o ensejo de applaudir, mas sómente agradecer a delicada offerta que se dignou a fazer-nos o Sr. Geraldo Horta.

*
* *

O Sr. Philippone Tornaghi acaba de imprimir tres musicas novas, que recommendamos ás nossas leitoras. E' a primeira uma elegante *mazurka*, intitulada *Uma lagrima*, de facil execução. A segunda uma valsa a quatro mãos *Principe Reale*, lindissima. A terceira um mimoso romance *S'il souffrait de me voir souffrir*, simples e de um effeito bellissimo.

*
* *

O *Apos...tolo*, jornal pseudo religioso, tem agora um chronista que leva as lampas a qualquer negra mina em amenidade de estilo.

E' um louvar a Deus!

Mas estou resolvido a acompanhal-o em qualquer terreno em que arraste a discussão, por mais infimo ou repugnante que seja. Onde elle descer, descerei, até esmagal-o com o salto da bota.

Como já vae longa esta chronica, pouco direi hoje. No sabbado proximo ajustarei contas com elle. Não perderá por esperar.

Emquanto espera, vá o reverendo contendor vendo a quanto montam os donativos para o Santo Padre. Bem sabe que quanto maiores forem elles, mais occasiões terão os santos sacerdotes romanos de repetir o edificante banquete, de que fallou o correspondente do *Jornal do Commercio* na Italia, banquete em que a toalha da mesa se cobriu de duas grandes nodoas vermelhas, sendo uma de vinho e outro de sangue.

*
* *

A gazetilha do dia 6 do corrente disse que *O Fechamento das Portas* que se representa actualmente na *Phenix Dramatica*, parecia ter sido inspirado pelo *Cataclysm*, que foi á scena no *Alcazar*.

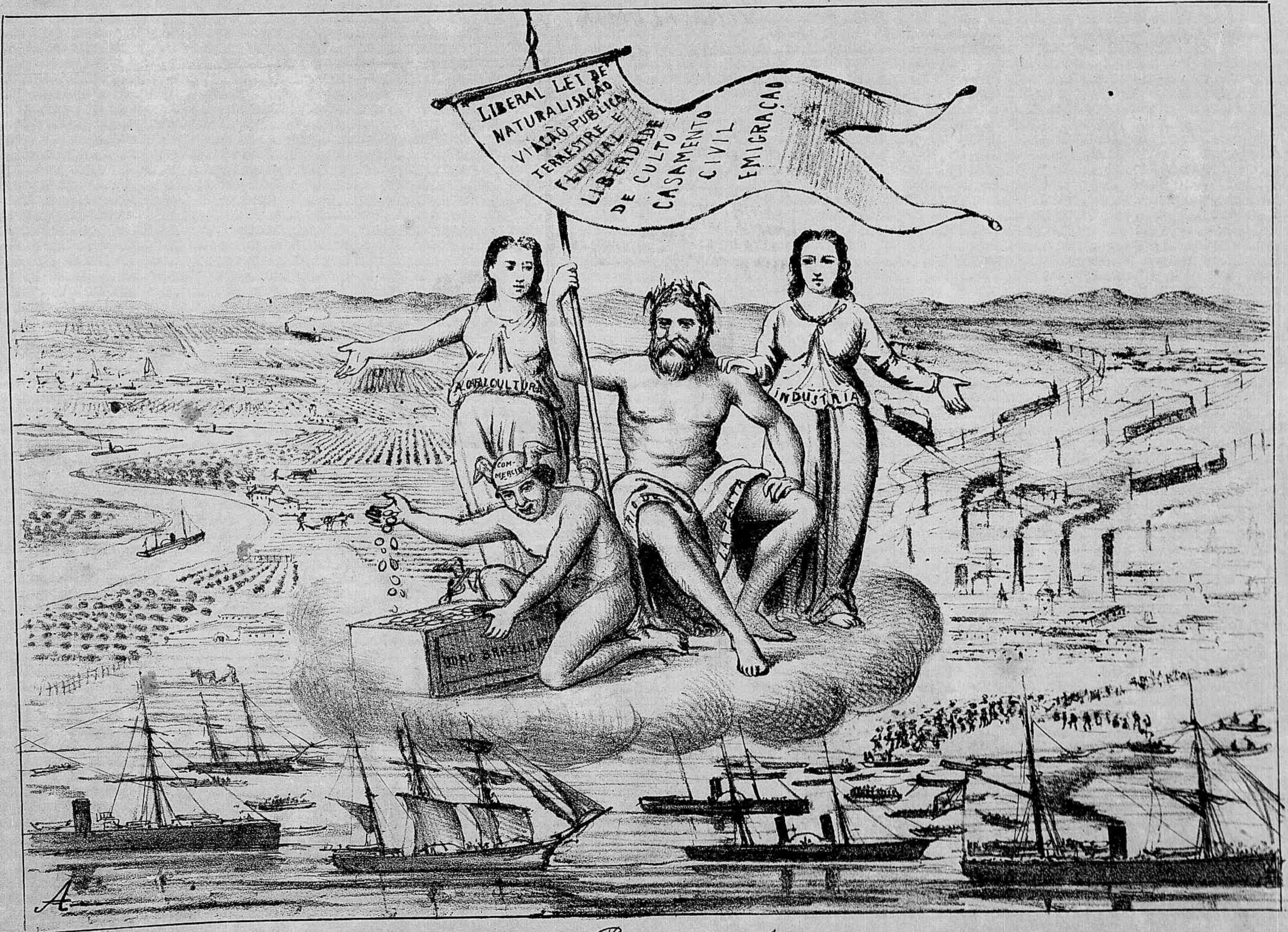
Como autor do *a proposito* representado na *Phenix*, protesto contra semelhante asserção, e declaro que o unico ponto de semelhança que ha nas duas comedias cifra-se no facto de virem os astros á terra; mas não ha uma scena sequer, nem um dialogo, nem um typo, nem um incidente comico do *Fechamento das Portas* que fosse copiado, imitado, ou localisado do *Cataclysm*.

Appello da sentença da gazetilha para o tribunal da censura publica.

Decidam qual de nós dous tem razão os que conhecem ambas as comedias.

A. DE C.

VIDA FLUMINENSE



O Rio-da-Prata em fim de 1869.

(Vida o texto)

VIDA FLUMINENSE



O Brazil em fim de 1869
(vide o texto)

P. S. Damos hoje a seguinte noticia, que por esquecimento não foi publicada no numero passado:

« CIDADÃO SURREADO. No termo de Jerumenha um monstro de nome Horacio Ribeiro Soares, no character de Delegado de policia, mandou dar 500 açoutes em um homem livre e cortar-lhe as nadegas com navalha!

« A pobre victima de tamanha crueldade, como vimos e é publico n'esta cidade, em 16 do mez findo passou por um exame de sanidade perante o Dr. chefe de policia; declarando então os peritos que ainda depois de 70 dias notavam-se visiveis vestigios e até *ulceras*, resultantes das sevicias.

« O pobre homem, que se chama Manoel Moreira Gomes, acha-se como que inteiramente idiota; a quanto se lhe pergunta, apenas responde: Não sei!

« Já ouvimos o Dr. Elyseu, secretario da presidencia asseverar que o celeberrimo Delegado fôra quem, com suas proprias mãos, cortára as nadegas do infeliz Gomes, com uma navalha « (Extrahido da *Imprensa* de 11 de Agosto e do *Amigo do Povo* de 21 do mesmo mez).

Vae sem commentarios!

ASSUMPTO DE VARIAS CORES

Summario

Musica.— Mestres de canto e professores de piano.— As discipulas de Ricardo Ferreira.— As amadoras do Club Mozart.— O theatro Lyrico.— As *celebridades*, o vinho do Porto e o azeite de Nizza.— A Phenix, o *Fechamento das portas* e uma questão de paternidade.... litteraria.— *Gavaut, Minard e Cie.* — O sarão da sociedade Franceza de Gymnastica.

Vae pegando a moda dos concertos.

Ha dez annos nem por isso eram elles muito do agrado do publico: hoje trocaram-se as scenas, e, mal se ouve fallar nos preparativos de qualquer festa musical, chovem os empenhos para convites.

Dahi vem que as salas regorgitam de moças e cavalheiros; que amadores e profissionaes se esmeram por dar boa conta de si, e que de dia para dia se propaga entre nós o gosto pela musica.

Os mestres de canto não teem um minuto de seu: os professores de piano vêem-se a cada passo forçados a recusar discipulos.

Toca-se e canta-se hoje por toda a parte.

No brilhante concerto d'emulação dado pelas discipulas de Ricardo Ferreira, apresentam-se moças dignas de rivalisar com os melhores pianistas:— no ultimo sarão do Club Mozart as *amadoras* disputam entre si a palma da victoria cantando alguns trechos de sorte a merecerem os gabos dos mais exigentes.

*
* *

E para coroar a festa ali temos a companhia lyrica que inaugura segunda-feira a serie de suas representações.

Qual será desta vez a execução do popular *spartito* de Verdi? perguntará o leitor com aquelle ar de curiosidade que raras vezes o abandona em occasiões de estréa de artistas, ou inauguração de qualquer empreza theatral.

Nem por isso lá estou muito habilitado para uma resposta ao pé da letra; mas posso garantir que o contralto Forlivesi, é a perola da *troupe*, e que os demais artistas se não mereceram ainda a sagração de *celebridades* é que (excepção feita de um ou outro) não lhes passou por cima uma boa dóse de annos, á imitação do vinho do Porto, ou do azeite de Nizza, que só alcançam fabuloso preço quando essa exigencia se acha preenchida.

*
* *

A Phenix plantou nova arvore de patacas.

A affluencia, despertada pelo *Fechamento das portas*, cresce por tal sorte que o bilheteiro vê-se em calças pardas para acudir ás exigencias do publico, e o Horacio gasta seis horas por dia a contar dinheiro!

Que a cousa vale a pena, isso lá não tem duvida.

Recheada de phrases chistosas, innumerous *calembourgs* e situações capazes de fazer andar aos tombos com riso o mais sisudo lazzarista, a nova peça da Phenix parece-se tanto com a «*Lua*» do Alcazar, como o ovo com o espeto. Se a «*Lua*» mostrou ao Dr. A. de C. a necessidade de metter astros no negocio, posso asseverar que nas situações comicas, movimento scenico, dialogo, e mesmo no character dos diversos personagens não ha um só laivo de imitação.

Embora alguém se lembrasse de negar ao autor a originalidade da peça, acho eu (e como eu pensa muita gente sensata) que a paternidade do *Fechamento das portas* pertence-lhe de facto e de direito.

*
* *

Gavaut, Minart & C. é a peça mais abundante em peripecias felizes e ditos extravagantes, que eu tenho visto até hoje. E não tenho visto poucas!

O espectador começa a rir ao levantar do panno, e para ficar serio só dispõe dos intervallos.

Se o espirito da composição concorre sobre modo para a constante hilaridade, os actores do theatro francez contribuem tambem quanto podem para á completa satisfação do publico, e este se por vezes é injusto, lá vem outras em que dá o seu a seu dono. Na noute de quinta-feira passada fez-se justiça a todos. Os applausos echoaram, e prodigalisaram-se flores e coroas a

Mme Bourgeois que dá ao character da *romanesca* Elvira uma interpretação sempre verdadeira e por vezes felicissima.

*
* *

Aos amadores de gymnastica recommendo especialmente a *soirée* que a sociedade franceza dá esta noute.

Que se apressem os que não tiveram ainda a felicidade de obter um convite. Festas assim não apparecem por ahí a cada canto.

A do anno passado foi esplendida: a deste promette ir além. Dizem-me que divisa do *Comite è Le monde marche*. Ora se ha citação que exija sacrificios de toda a casta, é inquestionavelmente esta.

A. DE A.

Uma viagem de bond

Já viram a Ristori na *Soror Thereza*? Pois a grande tragica foi supplantada por um genio que se levanta, especie de nevoeiro que ha de entenebrar o céu da arte dramatica. Vi a Ismenia no papel de Isabel Soares e juro que nunca se pasmaram tanto os meus olhos, nem mais se abriu a minha boca! Como aquillo era novo, formidavel, monstruoso! Que differença entre Ismenia e Ristori? A tragica que tome passaportes, que fuja nas azas da Fama, porque a Ismenia sóbe, cresce, toma proporções de monstro.

Com taes impressões, sahí eu uma noute do Gymnasio e tomei um logar nos *bonds* de Botafogo. A machina poz-se em movimento ao som das campainhas e eu principiei a observar os meus companheiros de viagem: toda a observação tem o seu fundo de malicia, mas eu estava completamente arrebatado como o devera estar um bipede qualquer que tivesse gasto apenas tres mil réis para assistir a uma representação *ordmaria* de *Soror Thereza*.

O *bond* ia litteralmente cheio como sardinha em tigella mas apesar disto consegui distinguir d'entre tantas physionomias desiguas uma cara de bom homem e comecei logo a examinal-a com attenção e apoz muito curto intervallo disse com meus botões.

— Aquelle sujeito é um procurador.

Mas como se sabe assim do pé para a mão que um sujeito é procurador? Isto é feitigaria, cousas do diabo ou sciencia de Lavater.

Nada, nada: resume-se a sciencia em dizer-se: o procurador conhece-se pela pinta.

Imagine o meu leitor que o sujeito do *bond* era baixinho, uma cara de *sum, is, fui* com dous dativos, ornada de duas suissas um tanto duras como o pello do caítutu, uns olhos pequenos, gaseos e vesgos, umas pernas zambas, uns pés grandes e achatados — eis o typo.

A meu lado ia um menino de desasete annos, vestido de preto e com a venera do amor-perfeito n'uma das cascas do fraque; perguntei-lhe com ingenuidade.

— Quem é aquelle sujeito

O rapazinho olhou para o homem em questão e sorriu-se.

— De que que ri-se?

— Aquelle sujeito, disse o menino, é uma esphyngé.

— Mas não parado ás portas de Thebas.

— E no entretanto propõe enigmias.

— Como assim.

— Supponha que aquelle homem é pharmaceutico e que casa-se com uma mulher bonita e sympathica, supponha que não tendo freguezes a quem vendesse suas drogas, nem agrados que commovesse sua mulher, desse ás gambias para o Paraguay; supponha que voitou da campanha coberto de moscas e de lama e que achando a esposa nos braços d'um Lovelace jurasse guerra de morte á humanidade.

— Ah! disse eu.

— E quer saber que especie de guerra tentou? Não foi a da espada, do revolver, não; tomou da penna e arvorou-se em procurador de causas perdidas e até creio que litterato... dizem que é um grande no estylo epistolar....

— Bem, disse eu, adivinhei.

— O que?

— Calculei que um homem de pés chatos não poderia ser senão procurador

— Classificou-o pelos pés?

— Não admire-se porque no Alcazar classifica-se pelas pernas.

— E no Gymnasio.

— Não sei.

— Quer ouvir a minha opinião.

— Com todo o gosto, respondi eu.

— No Gymnasio a classificação é de cima para baixo: bom collo e boa perna; ora bom collo e boa perna, dizem bom corpo, logo ha boa mulher.

— Mas isto é um disparate.

— Concorde, mas o argumento não é meu: ouvi-o d'um *claqueur*.

Neste entrementes o procurador remexeu-se no seu assento e começou a repellir os mosquitos.

— Olhe, disse-me o meu interlocutor, um indio feroz, um guaycuru, um tupynambá não faria uma cara tão apatetada para fazer frente a uma nuvem de insectos... pequeninos...

Note o leitor que estas palavras foram ditas em voz alta de modo que todos os que iam no *bond* olharam para o procurador e desataram em gargalhadas de riso.

Não ficou mais homem, não: mas um penedo, é o caso de dizer-se ao olhar para a figura triste e apalermada do procurador que olhando para todos os lados e achando-se corrido de vergonha, virou-se para o companheiro da esquerda e estendendo a mão disse:

— Tio Ignacio das Mercês, uma pitada de simonte.

Tomou a pitada e deu um estouro. Estava vingado. Era pelo nariz que o procurador se distinguia entre os homens.

O *bond* chegou a Botafogo, e todos nos apeámos.

JOÃO MANOEL.

Noticias ilustradas de Roma

(Tiradas da correspondencia de Florença no Jornal do Commercio)



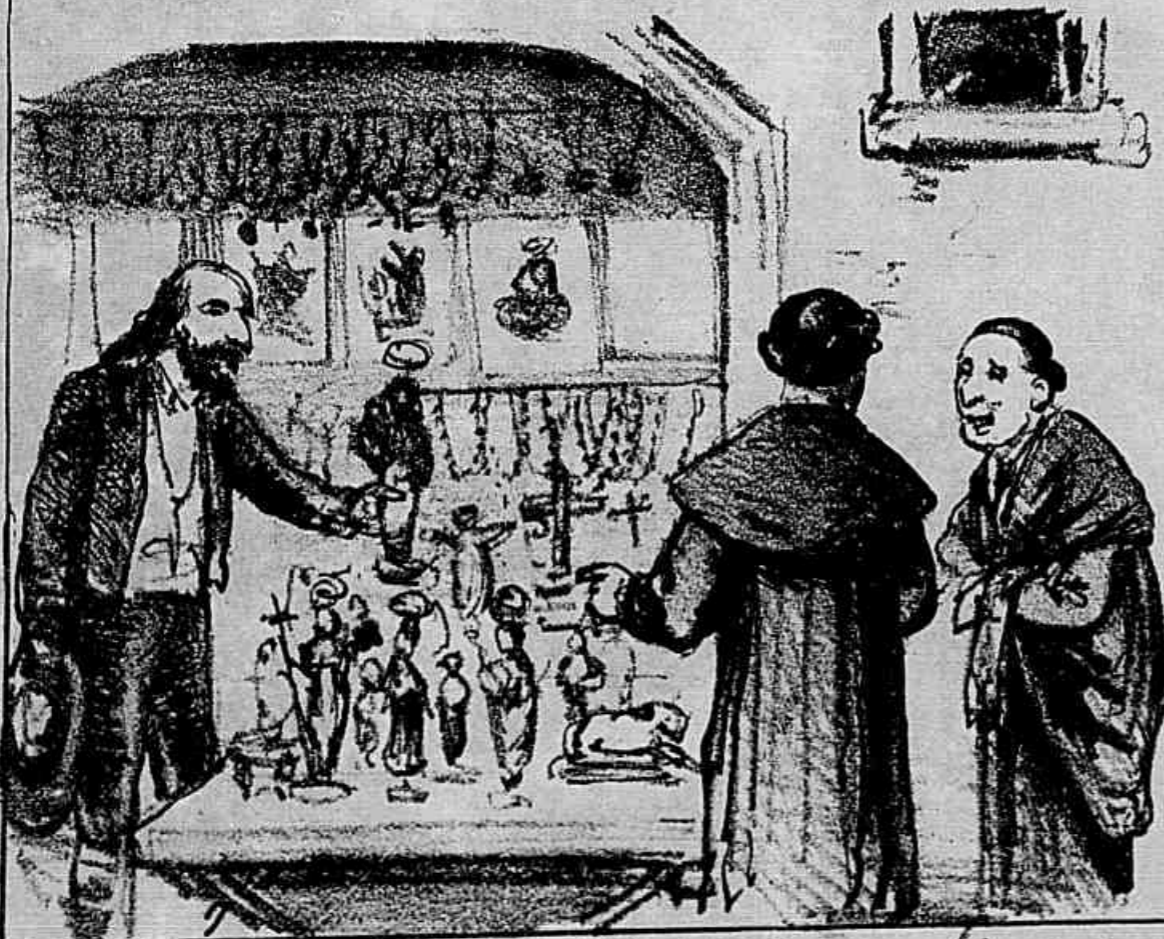
O S^o Papa muito zangado com frei Jacintho por não ter obedecido à ordem de recolher-se aos bastidores, isto é, ao seu convento, fulminou-o com a excomunhão! Oh!... Não se assustem, leitores, no seculo XIX, e n'um caso destes, a excomunhão não incomoda a ninguém.



"Pio IX calhou-se com a accostumada offrenda de vinhos de Bordéus que lhe remetteu um devoto de Medoc, e uma porção de charutos de um piedoso bapanhol de Buella Abajos junto a Havana" - (É excusado dizer que ambos podem commetter toda especie de peccados, porque tem indulgencias por toda a vida.



Calcula-se em perto de 500 mitrados o pessoal do Concilio, não fallando em abbades, priores, conegos, e outros ecclesiasticos que fazem o papel de verbos de encher (a pança)



"É geral a arafama na fabricaçãõ de reliquias, de bentinhos, de Agnus-Dei, de objectos do culto, de estampas de santos. etc"
Os reverendos estrangeiros aproveitaõ a occasiãõ p.^a fazer sortimento, vendo n'isso uma riquissima especulacãõ rara quando voltarem a seus lares.



"Até as casas toleradas de moças, verificãõ reformas attendiveis em mobilia, em ornatos, em cortinas, em tapetes etc"
Tudo isso por causa do concilio !!!!!!
Onde hirãõ parar os cobres d'alguns devotos (pobres d'espirito), que estos reverendos livarãõ para Roma?!